



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA

GABRIELA APARECIDA CARNEIRO

Impacto da pandemia na Educação de jovens e adultos em
Mariana

MARIANA – MG

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA

GABRIELA APARECIDA CARNEIRO

IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS EM MARIANA

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal de
Ouro Preto como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Dra. Fernanda Aparecida
Oliveira Rodrigues Silva

MARIANA - MG

2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C289i Carneiro, Gabriela Aparecida.
Impacto da pandemia na educação de jovens e adultos em Mariana.
[manuscrito] / Gabriela Aparecida Carneiro. - 2023.
19 f.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Educação de jovens e adultos. 2. Prática pedagógica. 3. COVID-19,
Pandemia de, 2020-. I. Silva, Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues. II.
Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 374.7

Bibliotecário(a) Responsável: Iury de Souza Batista - CRB6/3841



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Gabriela Aparecida Carneiro

Impacto da pandemia na Educação de Jovens e Adultos em Mariana

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 05 de abril de 2023

Membros da banca

Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 05/04/2023



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/04/2023, às 19:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0508062** e o código CRC **3962EBCE**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.004840/2023-33

SEI nº 0508062

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3557-9413 - www.ufop.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1. A Educação de Jovens e Adultos (EJA).....	7
2. Os/as estudantes da EJA, jovens, adultos e idosos, não podem estar fora de atendimento.....	8
3. A EJA em Mariana MG.....	9
4. Impacto da pandemia na aprendizagem dos alunos da EJA em Mariana.....	10
4.1 Conhecendo a Professora e a turma.....	10
4.2 O ensino e a aprendizagem durante a pandemia da turma da EJA Alfabetização da Escola Monsenhor José Cota.....	11
4.3 O Programa de Residência Pedagógica (PRP) e os alunos da EJA.....	13
CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS	14

RESUMO

O artigo objetivou refletir sobre o impacto da pandemia COVID-19 na aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Mariana-MG. O objeto do estudo trata de como se deu a aprendizagem dos alunos da EJA em Mariana durante a pandemia da Escola Municipal Monsenhor José Cota. Como esses estudantes foram acompanhados durante o período de aulas remotas e como foram atendidos durante os dois anos de isolamento social provocado pela COVID-19? O referencial teórico está composto por autores do campo educacional que dialogam com a EJA como Paulo Freire (1989), Sérgio Haddad (2003), Maria Clara Di Pierro (2001). A metodologia é uma pesquisa qualitativa, uma entrevista por meio de questionário respondido pela professora da turma. O trabalho apresenta os desafios pedagógicos e sociais enfrentados pela professora e estudantes durante a pandemia e suas principais expectativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Práticas Pedagógicas; Pandemia COVID-19.

ABSTRACT

This article aimed to reflect on the impact of the COVID-19 pandemic on the learning of students in Youth and Adult Education (YAE) in Mariana-MG. The object of the study deals with how the learning of EJA students in Mariana took place during the pandemic at the Municipal School Monsenhor José Cota. How were these students followed during the period of remote classes and how were they cared for during the two years of social isolation caused by COVID-19? The theoretical framework is composed of authors from the educational field who dialogue with EJA, such as Paulo Freire (1989), Sérgio Haddad (2003), Maria Clara Di Pierro (2001). The methodology is qualitative research, an interview by means of a questionnaire answered by the teacher of the class. The paper presents the pedagogical and social challenges faced by the teacher and students during the pandemic and their main expectations.

KEY WORDS: Youth and Adult Education; Pedagogical Practices; Pandemic COVID-19

INTRODUÇÃO

O presente artigo discute o impacto que a pandemia do Covid-19 nos anos de 2020 e 2021 trouxe para aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O isolamento físico e social provocado pela pandemia mudaram a realidade educacional mundial e, em vários lugares, optou-se pelo Ensino Remoto Emergencial. Diante disso, tem-se a necessidade de investigar o impacto que essa pandemia provocou na aprendizagem dos alunos da EJA, visto que a maioria desses alunos trabalhadores adultos em processo de alfabetização não têm acesso às tecnologias digitais para o Ensino Remoto.

A justificativa pessoal para a escolha do tema reside no interesse pelo objeto de estudo, qual seja a aprendizagem dos alunos da EJA durante a pandemia. Pergunto como esses estudantes foram acompanhados/as durante o período de aula remotas e como foram atendidos durante os dois anos de isolamento social provocado pela COVID-19. O contato com as disciplinas que fizeram aflorar ainda mais o interesse sobre o objeto de estudo surgiu durante a disciplina EDU 165 - Educação de Jovens e Adultos: Perfil e Processos De Exclusão no ano de 2021, quando refleti sobre as características da prática pedagógica docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) referentes a metodologia, as relações sociais e as dificuldades implícitas nesse processo.

Outro aspecto acadêmico relevante para escolha do tema deste trabalho, foi o período de vivências e experiências durante a disciplina EDU 166 - Estágio Supervisionado VI: diversificação de experiências realizado em uma turma multisseriada dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, da Educação de Jovens e Adultos de uma instituição escolar municipal de Mariana. Durante o período de observação do campo de estágio, percebi que em relação à aprendizagem, o adulto traz diferentes habilidades e dificuldades, maior capacidade de refletir sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem. Além da importância das aulas presenciais para aqueles estudantes, o que despertou ainda mais o meu interesse em saber sobre a aprendizagem deles durante a pandemia e também na volta do ensino presencial.

Segundo Freire (1987), a educação tradicional pode ser vista como uma educação bancária, ultrapassada no tempo e nas discussões do ato de ensinar e aprender, a ler e escrever. Nela, o aluno é concebido como um depósito de conhecimentos e informações sem que de fato haja um aprofundamento deles. Para o autor, "a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante" (FREIRE, 1987 p. 33). A concepção

bancária da educação é “a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los” (FREIRE,1987, p. 33), fazendo-nos perceber que nessa concepção de educação o aluno não se torna partícipe do que está aprendendo, tendo em vista que não possui uma autonomia para desenvolver sua subjetividade e, por isso, conseqüentemente, não há um processo de libertação, de emancipação, de formação crítica do sujeito que aprende a ler e escrever.

O ensino remoto tirou o estudante da sala de aula, do domínio do professor, da estrutura física na qual se dá o processo de ensino/aprendizagem na escola. O transtorno não foi só para as professoras, mas também para os/as alunos/as e familiares. Nossa educação entende que o processo de ensino e aprendizagem na EJA, de forma proveitosa, tem que acontecer dentro da escola, na sala de aula, com o professor atento às subjetividades dos estudantes e aplicando sua própria prática pedagógica. Por tanto, quando foram tiradas de sala de aula presencial, tanto o ensino quanto a aprendizagem passaram a não acontecer ou aconteceu de forma precária.

A metodologia empregada neste estudo segue uma abordagem qualitativa, o instrumento de produção de dados foi o questionário por ser uma técnica de obtenção de dados e investigação social que favorece um estudo de campo amplo no qual as informações adquiridas são submetidas à análise e à interpretação de forma contextualizada. A pesquisa qualitativa busca compreender detalhadamente os significados e as características situacionais apresentadas pelos sujeitos pesquisados. A metodologia empregada busca apreender a dimensão instituída das relações sociais envolvidas, tal como acontecem e “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento de pesquisa” (LUDKE; ANDRÉ,1986, p.11)

.A discussão aqui proposta parte da produção de dados por meio de questionário enviado a professora da EJA da Escola Monsenhor José Cota em Mariana- MG, com intuito de entender como se deu o ensino e a aprendizagem na EJA durante a pandemia, conhecer como foi a experiência e as abordagens utilizadas nas suas aulas no período de isolamento social. Espera-se que os dados produzidos com a entrevista possam subsidiar a análise dos elementos que apontam o ensino e a aprendizagem da EJA durante a pandemia.

O trabalho está organizado da seguinte forma: Apresentamos primeiro a introdução do trabalho onde é relatado o objeto de estudo e a justificativa pessoal para a escolha do mesmo, a metodologia. Em seguida, temos o tópico 1 que fala

sobre a EJA, o tópico 2 onde fala quem são os sujeitos da EJA, o tópico 3 sobre a EJA em Mariana-MG Será realizada a análise da entrevista com a professora, finalizando com as considerações e reflexões na chegada desses achados.

1. A Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Segundo Rummert e Ventura (2007, p. 33), a Educação de Jovens e Adultos é:

[...] uma educação política e pedagogicamente frágil, fortemente marcada pelo aligeiramento, destinada, predominantemente, à correção de fluxo e à redução de indicadores de baixa escolaridade e não à efetiva socialização das bases do conhecimento. E comprometida com a permanente construção e manutenção da hegemonia inerente às necessidades de sociabilidade do próprio capital e não com a emancipação da classe trabalhadora (RUMMERT; VENTURA, 2007, p. 33).

Partindo dessa afirmação, entendemos a Educação de Jovens e Adultos (EJA), como uma política pública de direito social, que favorece o sujeito que por circunstâncias diversas, não teve acesso e permanência a educação. Pode ser entendida como a alfabetização dos segmentos da sociedade que não iniciou ou concluiu a escolarização no tempo adequado para cada faixa etária da vida. Diante disso, são encontradas diversas situações na EJA, tais como: alunos trabalhadores de variadas faixas etárias em um mesmo espaço/segmento/etapa; e tempos diversificados de interrupção de estudos.

Os motivos da interrupção dos estudos anteriormente realizados por esses alunos da modalidade EJA dizem respeito, geralmente, a fatores econômicos, sociais, cognitivos e culturais; ou seja, em sua grande maioria pararam de estudar, em razão da necessidade de trabalhar, e voltam mais tarde para a escola no desejo de melhorar suas condições de sobrevivência ou conseguir um emprego melhor.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da educação básica com especificidades próprias que deve, por isso, receber um tratamento consequente. Dessa forma, idealizar o ensino para a EJA requer considerar, em seu

trabalho pedagógico, naturezas e especificidades próprias, bem como estratégias e metodologias que alcancem os seus sujeitos e objetivos.

Segundo Rummert; Ventura (2007, p. 38-37), É possível compreender que a EJA, bem como os seus sujeitos, são marcados por duas ordens de questões de caráter socioeconômico:

“a) em primeiro lugar, constituem-se na expressão histórica da distribuição desigual dos bens materiais e simbólicos, bem como da negação dos direitos fundamentais, entre os quais, se destaca o direito pleno à educação – para a maioria da classe trabalhadora. b) Não obstante, em segundo lugar, a EJA e os seus sujeitos resultam das repercussões internas da reestruturação produtiva, do aprofundamento do processo de internacionalização do capital e da redefinição das condições de inserção dependente e subordinada do país no capitalismo internacional.”
(RUMMERT; VENTURA, 2007, p. 38-37)

Logo, investir na alfabetização de adultos revela-se uma estratégia fundamental no processo de promoção da educação para toda a população brasileira, visando à elevação do nível educacional do país. Esta estratégia delineava pelo menos dois tipos de impacto, num curto prazo pretendia-se diminuir as altas taxas de analfabetismo de forma eficiente e eficaz.

2. Os/as estudantes da EJA: jovens, adultos e idosos, não podem estar fora do atendimento

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que atende a um público específico, com características sociais e culturais próprias, visando à formação do cidadão capaz de interagir e agir no meio social pelo desenvolvimento de suas potencialidades intelectuais, políticas e sociais. Integradas hoje às políticas e diretrizes educacionais oficiais, as políticas para a EJA estão inseridas no contexto das contradições e impasses em que está envolvida a educação brasileira. São trabalhadores de baixa renda, domésticas, trabalhadores rurais, jovens que necessitam de certificado para qualificação profissional, alguns deles desempregados, formam um grupo bastante heterogêneo em relação às suas condições de ingresso.

Freire (1989, p. 9) nos chama a atenção para o fato de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Cada sujeito adentra à escola com sua história e suas subjetividades, e todo esse *background* deve ser levado em consideração na hora de ensinar a ler e a escrever. Podemos chamar esse *background* de contextos sócio - culturais”. Sendo assim, para que a aprendizagem dos alunos EJA, precisa de uma relação de ensino e aprendizagem que considere os contextos socioculturais nos quais os indivíduos estão inseridos a fim de que se tenha uma verdadeira troca de conhecimentos entre professor e aluno.

Portanto, o sujeito da EJA deve ser entendido e analisado a começar por sua própria experiência de vida, pois cada estudante tem um acúmulo de capital cultural. Para o sociólogo Pierre Bourdieu (1979), a noção de capital cultural surge da necessidade de se compreenderem as desigualdades de desempenho escolar dos sujeitos provindos de diferentes grupos sociais. Dessa forma, sua sociologia da educação se caracteriza em comparação ao peso do fator cultural e social, na explicação das desigualdades escolares, sem deixar à margem as desigualdades econômicas nas quais os sujeitos da EJA também se encontram.

3. A EJA em Mariana-MG

O município de Mariana oferece educação para as pessoas jovens e adultas desde a época da suplência, com relatos datados do ano de 1997. Em seguida, surgiram alguns projetos de alfabetização, como o Caminhos da Cidadania e o Educando Jovem. Segundo o representante da EJA em Mariana, o município passou a ofertar a EJA, regulamentada a partir da LDB (1996), nos anos de 2000. Há relatos sobre o funcionamento da EJA em 2003, no antigo Colégio Padre Avelar. As atividades nesse colégio foram encerradas e a EJA passou a funcionar no Centro Educacional Municipal Padre Avelar (CEMPA). Em 2007, foram abertas turmas da EJA no bairro Cabanas. Em 2009, foram abertas turmas na Escola Municipal Wilson Pimenta e, em 2013, na Escola Municipal Dom Luciano.

De acordo com o Censo Escolar de 2017, em Mariana há sete escolas que oferecem a EJA, sendo três estaduais, três municipais e uma privada (Escola Especial Izaltino Teodoro de Almeida Filho, onde funciona a APAE). No município, portanto, há três escolas que oferecem a EJA nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e todas organizam o ensino em classes multisseriadas, funcionando no período noturno. A UFOP disponibiliza atividades variadas direcionadas para a

EJA, tais como Grupos de Estudos e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA), Iniciação Científica, projetos de oficina de alfabetização e letramento no Recriavida, que assim como o Programa de Residência Pedagógica configuram espaços colaborativos para aproximação com o campo.

4. IMPACTO DA PANDEMIA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EJA EM MARIANA

4.1 Conhecendo a professora e a turma

O impacto da pandemia na aprendizagem dos alunos da EJA em Mariana, será analisado a partir de uma entrevista com a Profa. Wilma Bento, da escola Municipal Monsenhor José Cota que está localizada no bairro Cabanas em Mariana, que ocorreu no dia 17 de fevereiro de 2023 através de um questionário enviado à professora. Wilma Machado Bento possui formação em Licenciatura Plena em Língua Inglesa, cujo o ano de formação foi em 2003, ela atua na área da educação a 26 anos, sendo 25 anos na escola Municipal Monsenhor José Cota e na EJA Alfabetização desde de 2019.

A trajetória da professora na docência, segundo ela;

Eu iniciei em 1997, trabalhando na zona rural no Ensino Fundamental 2. Naquela época faltavam professores habilitados e éramos contratados apenas com a formação Normal nível Médio. No mesmo ano fui transferida para a sede e tomei posse como concursada. Desde 1998, estou na Escola Municipal Monsenhor José Cota, onde já atuei desde o 1º Período da Educação Infantil até o Ensino Médio da EJA (Wilma Bento. Entrevista, 2023).

A trajetória na educação da professora foi desde a Educação Infantil até o Ensino Médio da EJA, uma trajetória rica e com muitos anos de dedicação para o ensinar. Essa diversidade de experiências nos faz ver a importância do professor na vida e trajetória das pessoas. Além da responsabilidade de ensinar crianças, jovens e adultos dentro da sala de aula, ela também faz parte da formação ética e cidadã dos seus alunos. Dessa forma, Libâneo (1998, p.29) afirma que “o professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua

disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar”. Nesse sentido, o conhecimento de mundo ou o conhecimento prévio do aluno tem de ser respeitado e ampliado.

Durante a entrevista através do questionário, foi perguntado sobre a turma na qual ela realiza o seu trabalho hoje. A professora relata que se trata de uma turma multisseriada de alunos da EJA do Ensino Fundamental I, são alunos de 29 a 62 anos, ao perguntar quem são os seus alunos e qual a característica mais marcante deles, ela relata que é o desejo de aprender e a persistência em continuar frequentes nas aulas mesmo apesar das dificuldades do dia a dia enfrentados por eles. A professora relata que: “A maioria são alunos que desejam estar na escola apenas como realização pessoal, já possuem a situação financeira definida e buscam alcançar maior autonomia de leitura, escrita e cálculos.” (Wilma. Entrevista, 2023)

4.2 O ensino e a aprendizagem durante a pandemia da turma da EJA Alfabetização da Escola Monsenhor José Cotta

Ao compreendermos os desafios impostos aos alunos da EJA pela pandemia da Covid-19, entendemos que estes tiveram que se adaptar a uma forma de estudo à qual não estavam acostumados, onde o foco foi um dos principais aliados na continuação da apreensão dos conhecimentos mediante as mudanças ocorridas nesse período de ensino remoto.

Sobre como foi o atendimento na escola aos estudantes durante a pandemia, a professora relata:

“No ano de 2020 eram 18 alunos frequentes e ficaram praticamente sem contato com a escola, pois o material confeccionado para o estudo em casa não atendia às necessidades da turma. Tudo era novo e para os alunos da EJA foi ainda mais difícil. Já no início de 2021 pude elaborar as atividades de acordo com o nível dos alunos, mas infelizmente mantivemos apenas 10 alunos em contato direto. Através de grupo de WhatsApp mantivemos contato e combinamos encontros diários no horário das aulas para orientação e realização das atividades que os alunos buscavam na escola uma vez por mês. A turma foi dividida em três níveis de leitura e escrita e o atendimento era feito uma ou duas vezes por semana

para cada nível. Eu abria a apostila de atividades na tela e os alunos realizavam as atividades juntos, tiravam dúvidas e recebiam orientação para fazer algumas atividades sozinhos. Os residentes também participaram ativamente das aulas, pois além de fazerem observação, executaram a regência de aulas e nos dias de sextas-feiras aplicavam oficinas elaboradas por eles de acordo com o interesse dos alunos.” (Wilma Bento. Entrevista, 2023).

Por meio desse relato foi possível compreender que o ensino remoto levou não só os docentes a modificar suas práticas, mas também tem desafiado os alunos a encarar as metodologias digitais com disciplina e determinação para darem continuidade aos estudos, algo que é ainda mais delicado para estudantes da EJA, que já têm que lidar historicamente com inúmeras dificuldades para se manterem estudando. Ao perguntar a professora sobre as metodologias, materiais didáticos, estratégias que foram utilizados no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia, ela relata: “Foram utilizadas as apostilas de atividades; encontros síncronos através do Google meet, oficinas de aprendizagem, debates sobre temas diversos, muito bate papo e contação de histórias, dentre outros”. (Wilma. Entrevista, 2023).

Sobre o suporte oferecido pela coordenação pedagógica, ela relata: “Eu tive toda a liberdade para organizar meu trabalho da maneira que achasse melhor. Não foi exigência nem da Secretaria, nem da coordenação. Minha turma foi a única na EJA do município que recebeu suporte síncrono da forma que citei.” (Wilma. Entrevista, 2023). Importante destacar que, em se tratando da EJA, apesar que esse cenário se tornou ainda mais complexo, tendo em vista que, além de muitos não dominarem as ferramentas, podemos ver que a maioria dos alunos conseguiram superar os receios e superação dos desafios do ensino digital com a metodologia adotada pela professora durante o período de pandemia, trouxe muitas possibilidades de novas aprendizagens.

Assim, percebe-se que é possível, mesmo diante dos desafios, vislumbrar novas possibilidades, onde os estudantes se tornem protagonistas dos seus processos de aprendizagens, ou seja, mostrem-se capazes de ressignificar a forma de aprender.

A aprendizagem dos alunos da turma, segundo ela:

O maior desafio, na minha opinião, foi manter os alunos interessados em participar, num momento em que tudo era incerteza em suas vidas, mesmo manter a vida e a sanidade diante de tantas coisas que vivemos desde o início da pandemia. Eu diria que os alunos tiveram ótimas oportunidades de aprendizagem, visto que pudemos ter encontros mais direcionados por nível, além de ter o apoio do PRP, com os residentes e a Fernanda. Quem participou das aulas, certamente desenvolveu a aprendizagem. (Wilma. Entrevista, 2023)

Por meio do estudo realizado percebemos como a professora teve de repensar suas práticas, pois se viu obrigada a buscar mais e melhor capacitação para desempenhar o seu papel, na perspectiva de obter bons resultados em relação às aprendizagens de seus alunos. Em uma das suas falas a professora cita como o PRP foi de extrema importância para auxiliar na aprendizagem da turma.

4.3 O Programa de Residência Pedagógica (PRP) e os alunos da EJA

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem por finalidade fomentar projetos institucionais a serem implantados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Portanto, o Programa destina-se a estudantes do curso de licenciatura em Instituições de Ensino Superior que estejam cursando a partir da segunda metade do curso, pois, busca fortalecer a relação entre IES e escolas de educação básica e promover o aperfeiçoamento na formação dos futuros professores.

O Programa Residência Subprojeto Alfabetização EJA tendo como orientadora a professora Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva e as preceptoras Wilma Bento Patrício e Rosimeire Rosa da Silva, ambas professoras da EJA. As atividades desenvolvidas no programa ocorreram em uma escola da rede municipal da cidade de Mariana-MG com uma turma multisseriada do Ensino Fundamental 1. No centro da cidade de Mariana há apenas duas escolas que

oferecem atendimento ao público da EJA, sendo elas o Centro de Educação Municipal Padre Avelar (CEMPA) e a Escola Municipal Monsenhor José Cota, onde foi realizado o projeto. A escolha por essa escola se justifica pela grande experiência dos profissionais que atuam na EJA, pela abertura e confiança no trabalho dos licenciandos e também pela facilidade de acesso ao espaço escolar, sendo importante destacar que essa escola se dedica a Educação de Jovens e Adultos há mais de dez anos. A Escola Municipal Monsenhor José Cota, está localizada na Rua Diamantina nº 281, do bairro Cabanas e oferece as modalidades do ensino comum como a Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais), Educação de Jovens e Adultos (anos iniciais, finais e Ensino Médio), atendendo também à educação especial. Sua estrutura possui internet banda larga, biblioteca, quadra de esportes e suas dependências possuem acessibilidade, como por exemplo os sanitários.

As atividades do programa eram desenvolvidas pelos residentes através de encontros semanais, na observação em sala, na aplicação de oficinas temáticas e na regência. Durante a realização do projeto, os residentes observavam as aulas ministradas remotamente pela preceptora Wilma Bento, com isso puderam perceber as dificuldades dos alunos e assim colaborar para a elaboração das atividades e realizar as atividades que eram organizadas por dupla de residentes através de um cronograma para assim então realizar a elaboração das atividades com os alunos.

CONCLUSÃO

O ensino remoto tem sido tema de muitos debates na atualidade, pois apesar da EAD (educação à distância) já ser conhecida como uma metodologia aplicada ao ensino superior, grande parte da população não tinha sequer tido contato com esse tipo de metodologia. O que mais se discute no ensino remoto são os inúmeros desafios do ensino e da aprendizagem tendo como maior agravante o saber usar as TICs- Tecnologia da Informação e Comunicação por parte dos professores, estudantes e familiares. Os desafios se dão pelo fato de que mesmo a grande maioria dos professores possuindo graduação, uma grande parcela desses não possui nenhuma formação tecnológica para o uso das TICs para o ensino remoto, foi também um desafio para os pais e responsáveis e para os próprios alunos que tiveram que aprender a utilizar as tecnologias a seu favor.

A presente pesquisa se propôs a entender como a pandemia impactou no processo de aprendizagem dos alunos da EJA, com a análise da entrevista, podemos constatar que a professora entrevistada teve que se reinventar para garantir a aprendizagem do seus alunos, pois o ensino remoto a obrigou a dividir a responsabilidade da sua prática pedagógica (antes em sala de aula) com os estudantes (daquele momento em diante em casa). Outro dado importante que percebemos a partir das respostas é que existe uma grande parte de alunos que nunca frequentaram as aulas remotas, durante quase um ano e meio nesse período pandêmico, e agora com o retorno das aulas presenciais chegam às salas de aulas sem nenhum avanço.

Como vimos, foi necessário desenvolver estratégias de ensino e de aprendizagem dos alunos da turma da EJA, utilizando a tecnologia como um importante recurso didático-pedagógico para que assim pudessem ao menos tentar minimizar os danos causados à educação pela pandemia. Foi preciso parar, refletir, recriar e inventar novas formas de ensinar e aprender para conseguirem alcançar o objetivo da aprendizagem. Os dados sinalizam que a EJA é uma das modalidades de oferta educativa que mais sofreu os impactos provocados pela pandemia, uma vez que as particularidades desse campo da educação, além das especificidades dos seus sujeitos, apresentam como entraves para operacionalização do ensino remoto, enquanto alternativa frente à suspensão das atividades presenciais.

Portanto, a pesquisa nos mostrou que foram muitas as dificuldades encontradas pelos docentes e alunos da EJA, como por exemplo a falta de educação

continuada, escassez de recursos tecnológicos, alteração de rotina e desafios em buscar um conteúdo pedagógico dinâmico e inovador nesse cenário de pandemia. Contudo, mostrou ainda que mesmo diante de todas as dificuldades foi possível se reinventar e propor metodologias diferenciadas, o Programa Residência Pedagógica foi um dos aliados da professora durante o ensino remoto e contribuiu para que os alunos tivessem acesso a diversos tipos de atividades e experiências de modo a favorecer a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D. Ensino remoto por conta da pandemia traz muitos desafios à educação no Ceará. **O Povo**. 2020. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/cidades/2020/05/11/ensino-remoto-por-counta-da-pandemia-traz-muitos-desafios-a-educacao-no-ceara.html>. Acesso em: 11.out. 2022
- ARROYO, M. G. (2005) Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L. J. G.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica. p. 19-50.
- BARRETO, Vera. (1998). **Paulo Freire para educadores**. Edição especial. São Paulo: Arte & Ciência.
- BOURDIEU, Pierre. La Distinction. Critique sociale du jugement. Paris, Les Éditions de Minuit, 1979, 670p
- BRASIL. CAPES- Programa Residência Pedagógica. EDITAL Nº 1/2020. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c_3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf. Acesso em: 05 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei n.9394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 30 de out. de 2022
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/> Acesso em: 11 out. 2022
- DI PIERRO, M. C. (2004). Um balanço da evolução recente da educação de jovens e adultos no Brasil. **Alfabetização & Cidadania**, São Paulo, v. 17, p. 11-23.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo. 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 30 de out de 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e

Terra, 1987.

HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. In: Brzezinski, Iria (Org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2003, p.111-127.

HADDAD S; DI PIERRO, M.C. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da Educação para Todos. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n.1, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?:** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998

LUDKE, M.; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de jovens e adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. 2013. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paranavaí, 2013.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: ANPED – Associação Nacional de Pesquisa e Pós graduação em Educação, n. 12, 1999.

RUMMERT, S. M.; VENTURA, J. P. Políticas públicas para educação de jovens e adultos no Brasil: a permanente (re) construção da subalternidade: considerações sobre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola. **Educar em Revista**, Curitiba, nº. 29, p. 29-45, 2007.

SILVA, Aline Idilvane; FRANCISCO, Camila Binow. **Educação de jovens e adultos e memória:** relato de uma experiência audiovisual do Programa Residência Pedagógica. 2022. 27 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022. Disponível em: [MONOGRAFIA_EducaçãoJovensAdultos.pdf](#). Acesso em: 28 de fev. de 2023.

SILVA, Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva; SOARES, Leôncio. Educação de Jovens e Adultos na esfera municipal em Minas Gerais. **Educ.**

Pesqui., São Paulo, v. 47, e227768, 2021. Disponível em:
<http://educa.fcc.org.br/pdf/ep/v47/1517-9702-ep-47-e227768.pdf>. Acesso
em: 25 de fev. de 2023.